

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## UNIÃO NACIONAL

A noticia da constituição do corpo directivo concelhio da União Nacional tem significado de alcance incontestavel para a nossa terra.

Em primeiro lugar, Barcelos tem, como terra portuguesa, que cumprir a sua missão de parcela do todo nacional.

Ha um organismo unico de caracter e funções politicas na organica legal do Estado Nova.

Esse organismo, a quem cabe a propaganda da doutrina, o esclarecimento do seu significado e alcance, a defeza dos principios, e a quem cabe muito especialmente o serviço de colaboração politica directa com os órgãos governativos—tem de actuar junto de todas as representações dessa mesma organica.

E' á União Nacional que compete preparar e manter o ambiente necessario ao exercicio das funções do Governo, em execução progressiva da marcha da Revolução Nacional.

Não é, pois, um organismo partidario com funções semelhantes ás das comissões dos partidos do regimen que o 28 de Maio declarou ilegal.

Para o funcionamento normal do regimen, a União Nacional tem de estender-se em sucessivos desdobramentos conforme se desdobram as funções governativas.

Ora Barcelos, para cumprir bem dentro do equilibrio do sistema, não pode viver dentro dele sem essa peça indispensavel.

Portanto, a noticia dá-nos a garantia de que a acção politica da Revolução Nacional no concelho de Barcelos pode ser agora eficiente sem perigo de constituir excepção de harmonia.

Pode, assim, a Revolução Nacional marchar em Barcelos com passo seguro.

—Em segundo lugar, ao interesse puramente local tambem é indispensavel a existencia do organismo politico da legalidade constitucional do presente, dentro do qual se tem de desenvolver o progresso da terra.

Não bastam as peças da governação, não são suficientes as autoridades do Estado e das autarquias.

E' preciso apoio e colaboração directa para as mesmas, como indispensavel se torna que elas estejam iludidos quanto ao ambiente que as rodeia e dentro do que tem de actuar.

Para conseguir auxilios e apoios, morais e materiais, é preciso que, alem dos órgãos que governam a terra, haja a representação politica da mesma terra, com cuidado directo no seu progresso e bem estar.

Quando Barcelos tenha de falar, as autarquias falarão. Mas a representação politica da terra tem de mostrar tambem os direitos e aspirações legitimadas da localidade.

Portanto—a existencia da Comissão Concelhia de Barcelos da União Nacional significa que ha mais um organismo activo a servir a terra, dentro da politica do Estado Novo, que é o mesmo que dizer dentro da organica constitucional da Nação, na actualidade.

Para firmeza da paz interna, para força moral externa da homogeneidade

Continua na 3.ª página

## UNIÃO NACIONAL

Está organizada a Comissão Concelhia da União Nacional em Barcelos

E' constituída por nomes bem nonhecidos de todos os Barcelenses pelas suas ideias estruturalmente nacionalistas e que desde sempre, e na primeira hora, as manifestaram, sendo garantia bastante da orientação que vão imprimir localmente á União Nacional.

A' apatia em que tinha caído a actividade politica deste organismo, mercê de varias circunstancias, vai seguir-se um periodo de acção, da qual deve resultar beneficios para este Concelho.

O Estatuto da União Nacional será o guia a orientar a Comissão Concelhia e, por sua vez, as comissões paroquiais, celulas politicas da grande organização—e unica—atravez da qual a Nação colabora com o Governo.

Na União Nacional tem lugar todos os Barcelenses que vivam a Ideologia politica do Estado Novo e que desejem sacrificar um pouco da sua actividade ao serviço da Nação.

Tem lugar os que desejem servir lealmente a politica do Estado Novo e não os que desejem servir-se da mesma politica, traíndo o pensamento do Chefe—*Salazar*—ao concretisar a suas organica.

Barcelenses, está aberta a inscrição, que nem um só falte com a expontaneidade da apresentação do seu nome.

### Comissão Concelhia da União Nacional EM BARCELOS

Presidente

DR. JOSÉ GOMES DE MATOS GRAÇA

Médico e antigo Governador Civil do Distrito de Braga

Vice-Presidente

DR. JOAQUIM GONÇALVES PAIS DE VILAS-BOAS

Advogado e Comandante da Legião de Barcelos

Secretário

JOÃO DE SOUSA

Director do Banco de Barcelos

Tesoureiro

CAPITÃO JOSÉ MENDES ALÇADA

Antigo Administrador de Barcelos

Vogais

DR. ADÉLIO CARVALHO MARINHO DA SILVA

Médico

DR. JOAQUIM FURTADO MARTINS

Advogado

PADRE ARMÊNIO DE BRITO

Professor

## SESSÃO DE PROPAGANDA POLITICA

Barcelenses, é hoje ás 14 horas que se realiza em Barcelos uma sessão de propaganda eleitoral, segundo a orientação marcada pela Comissão Executiva.

Ao alto do Campo da Feira, no edificio da Legião, são recebidos os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Governador Civil e o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alberto Cruz, muito ilustre presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Suas Ex.<sup>as</sup> veem até Barcelos, com o brilho e fluencia das suas palavras dizer aos nacionalistas do concelho que nem um só deixe de votar no dia 30 do corrente, mostrando que está com Salazar, votando nos nomes que Sua Ex.<sup>a</sup> escolheu para constituírem a Assembleia Nacional.

O acto eleitoral do dia 30 não é uma consulta aos eleitores, é um plebiscito pelo qual a Nação inteira diz a Salazar que vive com ele as horas tranquilas de Portugal, que sente com ele o prestigio de Portugal perante o Mundo inteiro, olhos fitos em nós.

Para que falar do passado, se ele nos entristece?

Falemos do presente, de tudo aquilo de alevantado e nobre que nos dá o Estado Novo, em riqueza, prosperidade, fomento, protecção e bem estar.

Falemos do futuro que nos espera, vendo a Nação prestigiada, enobrecida entre os que mais nobres e fortes são.

Para que falar dum passado que nos aviltou, ele foi um estimulo para a arrancada que nos deu a gloria.

E' preciso que todos os eleitores do concelho de Barcelos, á chamada respondam pronto, sem uma hesitação, expontaneamente, com a consciencia de que cumprem um dever votando a lista apresentada por Salazar onde estão os nomes que ele escolheu para colaborar com ele na perfeição que deseja dar ao Estado.

Barcelenses, é hoje ás 14 horas que se inicia a propaganda eleitoral no nosso concelho, e ela vai decorrer brilhantemente com a presença dos dois ilustres Bracarenses que nos visitam e veem animar-nos com o dinamismo das suas palavras.

A propaganda vai irradiar pelas freguesias e por ela são chamados todos os nacionalistas inscritos a formarem um bloco no dia 30, dando ás assembleias eleitorais a vida, a animação, contagiando aqueles que ainda duvidam do triunfo absoluto do Estado Novo.

VIVA CARMONA.

VIVA SALAZAR

VIVA PORTUGAL.

VIVA BARCELOS.



## NOTAS DE LISBOA

10 DE OUTUBRO

A propaganda das próximas eleições legislativas vai começar.

Na reunião dos governadores civis de ante-ontem, no palácio da Assembléa Nacional, Salazar disse que era preciso orientar bem a propaganda eleitoral, de modo que se continue a favorecer a constituição do escol político necessário à estabilidade e perpetuidade da Revolução Nacional. Querem dizer estas palavras que a propaganda eleitoral deve mostrar aos eleitores, e estes devem convencer-se de que o seu voto, dentro do espírito da Revolução Nacional, apenas pode ter em vista o levar à Assembleia Nacional homens competentes e absolutamente integrados no Estado Novo, de modo que, em unidade com o Governador de Salazar, a nossa Revolução, que nos salvou do abismo da perdição, continue a sua magnífica obra de engrandecimento da Pátria.

Quanto à competência e à idoneidade moral e política dos candidatos, temos, como garantia desses requisitos essenciais, a União Nacional, com a sua acertada e escrupulosa escolha dos mesmos candidatos, cuja lista já foi publicada, e sancionada pelo Chefe de todos nós—Salazar. Acresce a esta garantia, para a consciência bem formada do eleitor, a experiência da primeira Assembléa Nacional, cujos trabalhos de grande utilidade para o País, e tão harmónicos com a acção do Governador de Salazar, estão ainda na memória reconhecida dos eleitores. De sorte que, dentro do espírito da Revolução Nacional, que tornou o voto um direito apenas para o bem da Nação, e um meio de provar ao Estado Novo a nossa confiança nêle,—é um dever de patriotismo, um dever de nacionalismo consciente, votar no dia 30 do corrente, como num plebiscito a que a Nação é chamada uma vez mais, a favor do seu engrandecimento, com o Estado que a prestigiou, dentro e fora de fronteiras.

Demais, com as circunstâncias que imperam hoje no mundo internacional, precisamos de ser uma unidade cada vez mais viva com o Estado Novo e com o seu Governador, para, orientados por êles, defendermos, pela ordem e pelo trabalho, a independência da nossa Pátria, com o seu património colonial.

Esta unidade consciente, podemos e devemos prová-la, no próximo dia 30, não faltando ao cumprimento do dever de votar na lista da União Nacional, que é a lista do escol político necessário à estabilidade e perpetuidade da nossa Revolução.

A. da F.

### Benemerências do Estado Novo

#### DEFESA NACIONAL

#### RESSURGIMENTO DA

#### MARINHA DE GUERRA

Total gasto até 1936 — 396.084.000\$00

## Rearmamento do Exército

Orçamento de 1936 — 150.000.000\$00

» » 1937 — 200.000.000\$00

» » 1938 — 200.000.000\$00

550.000.000\$00

Não há Estado forte onde a força armada o não é.

O Império português require um Exército e uma Armada capazes de o defenderem e de manterem intacta a honra de Portugal.

O Estado Novo deu à Força Armada prestígio digno do passado glorioso e da transcendente missão civilizadora e cristianizadora de Portugal.

## UMA ATITUDE DA INGLATERRA

No discurso que na terça-feira, 27 de Setembro, Chamberlain pronunciou pelo rádio, para que todo o mundo pudesse ouvi-lo, encontram-se estas palavras:

«Eja qual fôr a nossa simpatia pela pequena nação que se encontra em face de um grande e poderoso vizinho, não podemos, em toda a circunstância, comprometer-nos a arrastar a totalidade do império britânico numa guerra só por causa dessa pequena nação. Se tivéssemos que nos bater deveria ser por questões mais importantes do que essa»...

Que significam exactamente estas palavras? Já lá vamos...

Aos acontecimentos que se estão desenrolando na Europa á hora em que escrevemos estas linhas, parece poder tirar-se pelo menos esta conclusão segura: —ninguem deseja a guerra. Se a Alemanha a quizesse, não lhe teriam já faltado pretextos para a declarar, ou para a fazer sem a declarar. Se a Inglaterra e a França a quizessem, não lhes teriam já faltado pretextos para a declarar. Mas a Alemanha entende que a guerra não é fim em si mesma, servindo apenas como *ultima ratio*, e, por outro lado, entra em linha de conta com as responsabilidades morais e materiais em que incorreria se, apesar de todos travões europeus, declarasse a guerra. Por outro lado, a França e a Inglaterra não estão bem seguras ainda de que os seus armamentos estejam á altura dos meios de guerra alemães. E mais: tanta tem sido a propaganda pacifista feita na Inglaterra e na França, que, bastando contra vontade dos mesmos pacifistas (paradoxos das coisas!) a opinião publica dos dois países se mostra fundamentalmente hostil á idéa da guerra. E ainda mais: na própria França, directamente interessada na questão checoslovaca, são muitas as pessoas responsáveis que afirmam não se encontrar a França juridicamente obrigada a defender a independência da Checoslovaquia.

As palavras de Chamberlain não significam, pois, que a Inglaterra se recuse a entrar na guerra apenas por se tratar de «uma pequena nação». A Inglaterra nunca se comprometeu a defender a integridade checoslovaca; a Inglaterra sabe que sudetas e checos, se continuassem sob a mesma soberania, nunca mais poderiam entender-se; a Inglaterra sabe que os negociadores de Versalhes cometeram muitos erros—e um deles foi a criação da Checoslovaquia; a Inglaterra reconhece que, se o pangermanismo é doutrina perigosa, não é na questão dos sudetas que ela é mais vulnerável aos ataques dos seus inimigos; a Inglaterra, por ultimo, sabe que seria absurdo inutilizar milhões de vidas para manter três milhões de sudetas sob a hegemonia dos checos—contrariamente ao principio democratico da autodisposição dos povos, ao abrigo do qual a Europa foi refeita depois da guerra. Ora, em semelhantes circunstâncias, a Inglaterra há-de fazer tudo por que a guerra não estale; se estalar, há-de fazer tudo por se não meter nela—assim como, se chegasse a meter-se nela, faria tudo por vencer.

E' realmente lamentável que a Alemanha substitua negociações pacíficas por ameaças de guerra: semelhante intransigência por parte dum estado forte só lhe pode levar as antipatias dos pequenos. Mas não é menos para lamentar a intransigência de Benés, que ameaça o mundo com o flagelo da guerra. Os Estados artificiais, melhor dizendo, as nações artificiais, como a Checoslovaquia, saída dos concilios de Versalhes e mantida artificialmente por interesse de terceiros, terão o direito de ameaçar a paz do mundo, só para que a força centrífuga dos seus elementos mal amassados não conduza à desagregação natural do artificio político? A declaração de Chamberlain, acima reproduzida, parece-nos que responde á pergunta.

## COMÉRCIO EXTERNO

	1927	1936
Importação	2.662.000.000\$00	1.994.000.000\$00
Exportação	722.000.000\$00	1.026.000.000\$00
Saldo negativo	1.940.000.000\$00	968.000.000\$00

A balança comercial de Portugal tende para um próximo equilibrio.

A' situação angustiosa da era da democracia sucede uma situação mais desafogada.

Votar na lista da U. N. é contribuir para a continuidade de tal obra.

## SOCIEDADE

### Aniversários

#### Fazem anos:

Sábado a snr.<sup>a</sup> D. Maria Clarice de Albuquerque Esteve de Miranda.

Dia 23—a snr. D. Marília Carvalho de Azevedo P. Lavado.

Dia 25—as snr.<sup>as</sup> D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia e D. Alda Esteves.

### Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

## Corte e Confecção

Adélia Lopes da Silva, professora diplomada pela Academia Portuense de Corte, de Helena do Amaral, participa que chega a esta cidade no próximo mês de Novembro para ensinar a arte do Corte e Confecção.

A inscrição encontra-se já aberta na Companhia Editora do Minho.

Preço—Corte, 150\$00. Corte e confecção, 250\$00.

## Escutismo

### DE LUTO

O grupo de escuteiros «Alcaide de Faria» encontra-se mais uma vez de luto. Acaba de lhe ser roubado traiçoeiramente mais um seu dedicadíssimo escuta.

—Morreu o Avelino! — disseram-nos. O efeito desta palavra, que nos foi lançada por alguns companheiros, causou nos uma comoção tão forte que difficilmente a poderemos descrever.

—O Avelino, o Nogueira, morrêr?! E' impossível, é inacreditavel! Mas depressa, infelizmente, tivemos que nos render á evidência. Sim, era verdade, o Avelino Alves Nogueira, o Guia da 3.ª patrulha—Leopardo—tinha falecido!

Ainda ha poucos mezes a morte, sem compaixão, sem piedade, tinha arrastado para o Além desconhecido o saudoso Rogerio Marcos! E já hoje ainda mal refeitos deste desgosto, as fitas prêtas, sem terem abandonado o seu pôsto e as lágrimas sem terem ainda sido enxugadas, nova vitima lhe cai nas garras! E desta vez foi o Avelino! Com 21 anos! Na idade em que a vida lhe sorria e que mais apetecia viver, foi que a deixou, foi que nos fugiu! O seu entusiasmo pelo escutismo era grande e foi ele, durante muito tempo, a alma do nosso e do seu grupo. Iniciativas teve, que mereceram o aplauso de todos os companheiros que muito o estimavam e viam nêle um camarada leal e sincero. A sua morte, inesperada, já fêz rolar muita lagrima, áqueles que o conheciam.

Era um graduado correcto e respeitador. O nosso grupo—o grupo 13—deve lhe muito, porque tambem muito foi quem trabalhou em prol do seu engrandecimento. E a morte, a impiedosa Parca, arrancou-o do seio da sua familia, dos seus amigos e dos seus companheiros, na idade que mais direito á vida tinha. Foi presidente da nossa direcção alguns anos e os seus serviços foram sempre relevantes. Que tenha um descanso eterno e em paz. O Grupo de Escuteiros fica a rezar por êle para que no Ceu não se esqueça dos seus amigos e companheiros.

A' sua familia, e em particular ao nosso bom Snr. Prior muito digno e querido assistente eclesiástico e Presidente da direcção do Grupo dos Escuteiros, apresentamos o nosso cartão de pesar.

—O seu funeral realizou-se no dia 18 para o cemiterio da freguezia de Gemeses, concelho de Espozende, onde era natural.

Os escuteiros acompanharam-no até á sua ultima jazida, onde depuzeram ramos de flôres com sentidas dedicatorias.

Espia

## Taxas de desconto do Banco de Portugal

1928	8 %
1937	4 $\frac{1}{2}$ %

A taxa de redesconto passou a ser de 4 % a partir de 11/8/1937.

A diferença das taxas revela a situação desafogada do tesouro.

O Estado Novo facilita desta forma a vida comercial do País que é actualmente um dos que cobram menor taxa de desconto.

A' situação angustiosa de outros tempos sucede a confiança e a calma.



## CINEMA GIL VICENTE

No proximo sábado ás 21 horas e no domingo ás 15 e ás 21 horas, haverá no Teatro Gil Vicente, cinema sonoro com os filmes:

Actualidades Portuguesas  
A Hora H.—Fantasia musical  
**A Canção da Terra**—drama.

Três filmes que honram a industria nacional.

**A Hora H.** é a primeira comédia musical feita pela Orquestra Aldrabolona de Lisboa, que costumamos ouvir pela Emissora Nacional.

**A Canção da Terra**, é um filme maravilhoso e está considerada a melhor produção cinematografica feita por portugueses.

Como para estas sessões ha já grande procura de bilhetes, estes estão á venda no Quiosque da Calçada—C.

## Legião Portuguesa

No pretérito domingo, principiaram, em todo o país, os exercícios de instrução para os legionários ultimamente alistados.

Cotação do Fundo Externo Português, 3<sup>o</sup> %<sub>10</sub>, em Londres

	1.ª SÉRIE	3.ª SÉRIE
1928 (30 VI)	42 $\frac{7}{8}$ %	46 %
1937 (31 XII)	80 $\frac{1}{2}$ %	83 $\frac{1}{2}$ %

A comparação do passado com o presente é só por si bastante para que todos os portugueses de boa vontade se sintam orgulhosos da obra do Estado Novo.

Votar nos candidatos á Assembleia Nacional é assegurar a continuidade dessa obra.

## DESCONTO E PROTESTO DE LETRAS

(EM MILHARES DE CONTOS)

ANOS	NÚMERO	DESCONTO		PROTESTO	
		VALOR	NÚMERO	VALOR	NÚMERO
1930	1.749.617	6.801	70.761	255	
1937	2.287.739	6.957	35.103	125	

Dispensam comentários os números transcritos. Ao passo que aumentaram quasi o dôbro os descontos de Letras, diminuíam por metade os protestos.

E' a prova clara dos benefícios da administração honesta de Salazar.

Votem na lista da U. N. porque assegurarão a continuidade da obra já realizada.

## União Nacional

Continuado da 1.ª pagina

apresentada, a U. N. é precisa, e mais quando o inimigo mudou de processos de combate.

Para sublinhado da manifestação de legítimas aspirações da terra, a U. N. é necessária também para que tenham significado oficial e eficaz aos pedidos de justiça e as reclamações legítimas da terra.

Como é organismo activo, imprimirá vida á estagnação doentia e anti-nacionalista do agregado social provinciano.

E, no caso concreto, muito ha que fazer, pois Barcelos parece ter adormecido ou perdido os sentidos.

Mas, ainda que morta ressurgirá. Nessa fé aceitaram cargos os nomeados.

J. P.

## PROPAGANDA ELEITORAL

Em todo o país, têm-se realizado sessões de propaganda eleitoral.

O entusiasmo em tôdas elas tem sido grande pelo que tudo indica, que a próxima consulta eleitoral constitua mais uma vitória retumbante e iniludível da obra eminentemente patriótica que tem sido feita pelo grande estadista Dr. Oliveira Salazar.

## Operação

O nosso amigo sr. Mário Norton, proprietário desta cidade foi submetido a uma melindrosa operação no nosso hospital.

Felizmente, decorreu muito bem pelo que se encontra já em sua casa.

—Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

## União Foot-Ball Club Barcelinense

Na séde dêste simpático club barcelinense tomaram ante-ontem posse os novos corpos gerentes, eleitos por aclamação na reunião da Assembleia Geral, realizada no passado dia 15 do corrente.

Os novos corpos gerentes, compõem-se dos seguintes associados:

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Gomes de Sousa; Vice-Presidente, Fernando de Faria Figueiredo; 1.º Secretário, António Ramos Fontainhas; 2.º Secretário António Augusto do Santos; Vogais, António Moreira e Manuel Vieira de Faria.

## CONSELHO FISCAL

Dr. Manuel Cândido da Costa S. Correia, Dr. Domingos da Costa Fernandes e José Luiz Correia.

## DIRECÇÃO

Presidente: Dr. Aurélio Augusto de Queiroz; Vice Presidente, José Alves de Faria; 1.º Secretário, António de Azevedo; 2.º Secretário, Manuel Coelho da Silva; Tesoureiro, Augusto de Faria Figueiredo; Vogais, João Batista de Miranda e Joaquim Lopes.

## CONSELHO TÉCNICO

Presidente: Joaquim Macedo de Faria Gayo; Adjuntos, Francisco António Fernandes e Reinaldo José Pereira. Delegados: António Ramos Fontainhas, da A. Geral, João Batista de Miranda, da Direcção e José Luiz Correia, do C. Fiscal.

## DOENTES

Encontra-se enfermo, por ter dado uma queda, o nosso amigo sr. João Baptista da Silva Matos.

—Também já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo sr. Joaquim Carvalho.

—Fazemos votos pelas suas rápidas e completas melhoras.

anuais de ordenado, e um servo andador com o de 14.400 reis!

Só quem por felicidade nunca esteve doente, ou nunca teve molestias em casa, é que deixará de conhecer o quanto é mesquinho e deficiente esse pessoal, bem como por essa causa, quanto sofreram os miseros doentes, que devem ficar nas longas noites de inverno sem remedios, e sem quem lhes preste o menor serviço, por não ser possível, que uma unica pessoa os vele de noite e de dia.

Se a receita do Hospital não chega para ter maior numero de enfermeiros, não era mais conveniente, e util aumentar o pessoal, e cercear, e reduzir a certo numero a admissão dos doentes, para que fossem mais desveladamente pensados? Como pode o doente, que arde em febre, passar uma noite inteira sem mitigar a sede, que o devora, sem beber um pouco de água? Como pode ficar um atacado do tifo, ou do delirio febril sem ter junto de si quem o segure, para que se não precipite do leito, se não descubra etc? E pode um unico enfermeiro chegar a tudo isso? Não é possível.

Por mais habeis, e peritos, que sejam, como na verdade são, os 3 facultativos do Hospital, por mais que eles se develem, e empenhem no curativo dos doentes, serão baldados os seus esforços, por não haver o pessoal preciso, que a tempo, e a horas execute as suas prescrições: os bons enfermeiros muito coaperam para a cura da molestia; é muitas vezes do seu assiduo desvelo que dependem a vida, e saude do doente.

Não é o espirito de censura, que nos inspira estas considerações, em que nos temos alongado, apesar de obvias; julgamos um dever nosso fazel-as em beneficio da humanidade enferma, submetendo-as á apreciação dos zelosos irmãos daquela casa de caridade.

ano de 1649; (\*) tem uma bela prespectiva, e é bastante espaçosa a area da sua cerca, tendo dentro bastante água, pomar, hortas, terras de lavoura, e apraziveis matas de carvalhos, e alguns pinheiros.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, passou a ser proprio nacional este lindo edificio; e porque o lugar onde existia o Hospital da Misericordia era o menos adequado, e proprio para um estabelecimento daquela natureza, por lhe faltarem as condições higienicas, e ao edificio essas mesmas, os comodos, e proporções precisas, por valimento, esforços, e empenhos do Ex.<sup>mo</sup> Barão, hoje Visconde de Leiria, foi em 1836 concedido este convento, igreja, e cerca á irmandade da Misericordia para ali se estabelecer com o seu Hospital.

Quando a illustração do nobre Visconde, de quem Barcelos com razão se ufana e gloria de ser patria, quando as virtudes, que tanto o nobilitam, os revelantísimos

(\*) Nota. De um livro existente no arquivo da Camara Municipal, e que serviu no ano de 1649, fl. 103 v. se vê, que em data de 31 de Agosto acordara a Camara em mandar ordem aos lavradores das freguesias distantes da Vila uma legoa em redondo, para com os seus carros acarretarem pedra para o convento dos Frades. A fl. 83 v. do que serviu no ano de 1754 existe o termo de convocação do Povo, que consentiu se desse aos Frades 70\$000 reis do real de agua para o encanamento do seu anel de água. A fl. 102 v. do que serviu em 1649, a 28 de Agosto se vê a conta da despeza feita com o presente, que foi mandado ao Ministro da Ordem da «Piedade», quando se lançou a primeira pedra do Convento. Então, como agora, o pobre povo pagava tudo!!



# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos

Outubro, 17

Ontem, houve a reunião de pieda de das Crianças da Cruzada Eucarística, que comungaram tôdas ao meio da missa paroquial.

—Informam-nos de que os rapazes da Juventude Agrária Católica mudaram as suas reuniões para as segundas-feiras, desde as 8 às 9 horas da noite, a principiarem hoje e que assim continuarão durante o inverno, enquanto as noites são maiores e os dias mais pequenos. Para assim facilitarem as raparigas da mesma organização, a fazerem a reunião delas sempre aos Domingos, que é para elas o dia mais próprio e mais vago. E os rapazes, êsses, podem faze-las à noite e com mais vagar, que até podem aprender mais coisas que lhes sejam uteis.

Assim vão entrando na sua formação, como muito bem deve ser e esperamos que seja.

—Passou o seu aniversário no dia 11, a esposa do sr. José Rodrigues da Silva; e passaram também o seu aniversário: no dia 16, uma filhinha do sr. José Gomes do Nascimento; no dia 18, Daniel José da Silva; e no dia 19 Antonio Alves Gomes. Felicitamos.—C.

## Milhazes

Outubro, 17

Estão terminadas as vendimas. Todos os lavradores conheceram aumento nas suas adegas.

—No dia 12 faleceu com 72 anos de idade o sr. João José Campinho, natural desta freguesia. Era irmão do benemerito desta freguesia, já falecido, o sr. Manoel Gomes de Campos, a quem esta freguesia deve todos os seus melhoramentos.

—No dia 15 retirou para a Povoia o sr. Antonio Gomes Senra, acompanhado da sua ex.<sup>ma</sup> familia, que se en-

contravam na sua Quinta dos Casais, desta freguesia, a fim de procederem às vindimas.

—No passado domingo recebeu as águas batismais um filhinho do sr. Manoel Lopes da Silva e da sr.<sup>a</sup> Leopoldina Duarte Fernandes. Foram padrinhos Antonio Moreira de Castro e Aida Gomes Pedrosa.

—O caso do nosso já muito falado cemiterio continua sem solução. Mais uma vez lembramos que se unam os homens desta terra para resolverem este tão grande como necessario melhoramento.—C.

## Vila Cova

Outubro, 17

Está restabelecido o sr. Luís Coelho, illustre professor.

—Tem melhorado, embora lentamente, a sr.<sup>a</sup> Amélia do Vale Carvalho.

—O serampelo tem atacado impertinente as creanças. Casas ha que parecem verdadeiros hospitais.

—Faleceu o sr. Manuel Domingues Figueiredo de Oliveira. Recebeu a extrema unção e teve, a sofraga-lo, officio e missas.

—Foram baptisadas: Maria Augusta, filha primogenita dos srs. Américo Gonçalves Freixo e Albina Fernandes Lima; e Maria Eugénia, filha dos srs. António Joaquim da Cachada e Preciosa Alves Nogueira.

Serviram de padrinhos, respectivamente, os srs: José Fernandes Pereira e Maria Augusta Fernandes Lima; e António do Vale Miranda e Gracinda Rosa Gomes.

—Em resposta a uma circular do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da camara, a Junta respondeu:

«Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Câmara:

Vila Cova, Outubro de 1938.

Em resposta à Circular n.º 28 de V.

Ex.<sup>a</sup> e datada de 3 do corrente Outubro, cumpre-nos informar que a Junta desta freguesia, e como ela a quasi totalidade das outras, não tem um centavo de rendimento ordinário e tem sempre despesas ordinárias e indispensáveis. Não nos parece isto justo, antes muito deprimente: é bem que se sirvam estes cargos públicos com isenção; que se *pague*, servindo-os, *não*. Que todos paguem, já que se *serve* a bem de todos.

Se não estamos em erro os contribuintes pagam uma percentagem para os encargos das Juntas. As Ex.<sup>mas</sup> Câmaras distribuem subsídios. Não nos parece bem.

Nesta distribuição *pode* haver em algum dia favoritismo, injustiça.

De harmonia com a Justiça é que se entregue a cada freguesia a totalidade de quanto se colheu dos seus contribuintes para as despesas da respectiva freguesia.

E' seu, pretence-lhe.

Gaste-o no que mais necessário fôr, obriguem-se embora as mesmas Juntas a *apresentar* orçamentos e contas ou, pelo menos, contas. Isto é pouco, mas

parece a esta Junta o indispensável para que as Juntas vivam com dignidade e independencia própria de quem tem personalidade jurídica.

A bem da Nação.—C.

## Tregosa

Outubro, 17

Efectuou-se ontem o peditório para a festa de N. S. do Calvario que se realizará no mez de Junho do ano proximo.

—A Junta desta freguesia acaba de conseguir a mobilia para o Posto feminino desta freguesia.

Os nossos parabens ao sr. Presidente da Câmara, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Pinheiro, e à ex.<sup>ma</sup> Junta desta freguesia, que muito tem trabalhado, pois de Janeiro para cá, já se contam alguns melhoramentos.

—Já cá temos Professor efectivo. Oxalá que venha disposto a trabalhar. Bom era que inaugurasse o curso noturno, que é de muita necessidade.

—Na Quinta-da-Torre encontra-se a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Friez e ex.<sup>ma</sup> familia.

—Vooou ao ceu uma filhinha do nosso amigo Manuel Ribeiro, Professor em Fontão—Ponte do Lima.—C.

## DIVIDA FLUTUANTE

1928 (30 VI) Saldo devedor: 2.045 mil contos

1937 (31 VII) saldo crédor: 857 mil contos

O contraste que os números nos oferecem revelam clara e iniludivelmente a honestidade dos processos de Salazar

Votar nos nomes propostos postos pela U. N. é adquirir a certeza da continuidade da Revolução Nacional.

## RECONSTITUIÇÃO ECONÓMICA

### OBRAS PUBLICAS

Quantia dispendida de 1928/29 a 1937: — 2.928.818 contos.

Quási três milhões de contos dispendeu já o Estado Novo na reconstrução do que estava arruinado ou na construção do que o fomento do País exigia.

Disse Salazar: «E' timbre do Governo não prometer — realizar, não começar—fazer».

Votar nos candidatos à Assembleia Nacional é contribuir para a continuidade dessa política.

serviços por ele feito ao Paiz na guerra peninsular, no ultra-mar, e ultimamente nas campanhas da liberdade, o não tornassem illustre entre os mais illustres, bastava este serviço tão importante e valioso feito à sua patria, e com especialidade à humanidade enferma e desvalida, para o immortalizar, e tornal o benquisto, e idolatrado pelos Barcelenses.

Fanaticos, como nos ufanamos de ser, por este abençoado torrão, onde tivemos a ventura de ver a luz do dia, não parecerá fora de proposito, que aqui consignemos no nosso, e no nome de nossos conterraneos este sincero testemunho do mais subido reconhecimento, e gratidão ao nobre Visconde.

Em consequencia de tão valiosa aquisição, depois de feitos os convenientes arranjos no convento, passaram para ali os doentes em 1836, sendo depois trasladados em solene procissão os ossos dos defuntos inhumados na antiga Misericórdia para a Igreja, que ora tem essa denominação.

Poucas terras terão um Hospital mais bem situado, e em local mais aprazível, e inconveniente do que o que actualmente tem esta Vila: a esse respeito tanto a povoação, como os enfermos lucraram quinhentos ou mais por cento; resta porém vêr, se o regimento interno, o desvelo, e tratamento, que aí se dão aos doentes, correspondem à vantajosa posição do edificio, e se o aceio, e limpeza são indispensaveis naquelas casas, são mantidos em todo o rigor da palavra; por quanto da falta desses dois requisitos tão essenciaes se gera uma terrivel molestia, conhecida sob a denominação de *podridão dos hospitais*.

A este ultimo respeito desde já podemos asseverar ser pouco ou nenhum o aceio e limpeza, o que muito deve agravar os padecimentos dos doentes, assim como inco-

moda horrivelmente o olfato das pessoas, que ali entram, achando-se por essa causa mui viciado o ar, que ali se respira.

Já ali entramos um dia por ocasião da exposição do Hospital, no dia de St.<sup>a</sup> Isabel, e era tão nauseante, e intoleravel o cheiro, que sentimos logo à subida das escadas, que não podendo suportal-o, nos retiramos incontinentemente.

Ora se naquelle dia, que tudo estava prevenido, e arranjado com decencia, e aceio, o cheiro era tão pestilencial, o que será no decurso do ano?!

Além das fumigações, que a quimica subministra, e que devem ser feitas com frequencia para purificar o ar, deve haver a maior limpeza tanto nos leitos, como nos vasos, que recolhem as feses excrementicias; e como havel-a, se o pessoal empregado no interior do Hospital é tão mesquinamente remunerado para serviço tão pesado e assiduo; se apenas consta de 2 pessoas, um homem, e uma mulher, a qual além da obrigação de cuidar na enfermaria do seu sexo, é também a cozinheira?!

O homem ganha apenas 67.000 reis anuais, com a obrigação de ter á sua custa os criados ou ajudantes precisos e a mulher igual quantia, com o mesmo onus, que aquele, o que vale o mesmo, que não querer, que hajam, além desses dois unicos enfermeiros, outros ajudantes, ou criados para cuidar nos doentes, e prestar-lhes os necessarios serviços, uma vez que desse tão diminuto ordenado deve sair o salario, e sustento deles.

Ao passo que apenas ha unicamente um enfermeiro, e uma enfermeira, para velar, cuidar, e prestar serviços aturdamente, de dia e de noite a 381 doentes, termo medio dos que nos ultimos 3 anos entraram no Hospital, ha para cuidar na Igreja duas pessoas, sendo um servo com 24.000 reis



# Posse das Comissões Concelhias da União Nacional

Em Braga, no Edifício da União Nacional, realisou-se a posse das Comissões Concelhias da União Nacional, revestindo tal acto uma imponencia extraordinária.

A's 15 horas do passado domingo era grande o movimento em frente á sede da União Nacional, chegando a cada instante gente de todas as categorias sociais, nacionalistas de todo o Distrito que responderam ao convite do Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre e prestigioso Presidente da Comissão Distrital.

Cêrca das 16 horas, organizou-se, então uma sessão presidida pelo distinto clinico e deputado da Nação, sr. dr. Alberto Cruz, presidente da Comissão Distrital da U. N. que tinha a ladeá-lo os srs. dr. Antonio Abranches, governador civil, em exercício; dr. Domingos Soares, presidente da Junta da Província do Minho; dr. Francisco de Araújo Malheiro, presidente da Camara Municipal; capitão João Alves Ferreira, representante do Comando Militar; e tenente Euclides de Barros, comandante de secção da P. S. P.

Em logares de honra viam-se os vogais das comissões distrital e concelhia de Braga da U. N.

Depois do ilustre secretário da Comissão Distrital, sr. dr. António da Gama Lobo Xavier, ler o respectivo auto foi o mesmo assinado pelos empossados após o compromisso de honra que prestaram.

A seguir e perante a curiosidade de toda a assistência, o sr. dr. Alberto Cruz pronunciou um vibrante discurso, bastantes vezes interrompido pelos aplausos da assistência.

O distinto clinico começou por dizer que as suas primeiras palavras eram de saudação para as duas figuras máximas da Revolução Nacional—Carmona e Salazar, dois grandes portugueses que sacrificam todos os momentos ao inteiro serviço da Nação.

Sauda igualmente o Chefe do Distrito, em exercício, que, com o prestigio do seu cargo, ali tinha ido abrilhantar a sessão que se efectuava.

Presta homenagem ás autoridades civis e militares ali representadas e a seguir diz:

Poucas palavras bastam para exprimir o que desejo. Doutrina política não é para esta assembleia que a conhece também ou melhor que eu.

Como penitência dos meus pecados impôz-me a Comissão Executiva da União Nacional o sacrificio enorme de reassumir, em condições de todos vós conhecidos, a chefia distrital da União Nacional. Não valeram os meus argumentos e a sinceridade que os ditou.

## Na luta pelo Estado Novo

Vivi durante alguns anos vida tranquila, aparte as preocupações, profissionais e as resultantes da luta pela conservação da existência. Julguei que assim continuaria e era esse o meu firme proposito, não deixando contudo de ocupar o meu modesto logar na luta leal do Estado Novo com os seus inimigos internos e externos.

Não solicitei pois o logar que ocupo e que, prasa a Deus, seja por pouco tempo, mas foi como disse, compelido a aceita-lo pela Comissão Executiva da União Nacional, que na totalidade dos seus membros, me honra com a sua amizade e me oferece todo o seu valiosissimo apoio para o cumprimento do meu espinhoso cargo.

Tendo recebido ordens para renovar e modificar os quadros concelhios da U. Nacional eu cumpri essas determina-

ções e logo de inicio, senti as pedras no meu caminho, que cautelosamente percorrido, não conseguiram fazer-me tropeçar e hoje tenho a satisfação de ver aprovadas pela Comissão Central, todas as Comissões do Distrito de Braga, por mim propostas. E é para o acto solene da sua posse que todos nos encontramos aqui reunidos, com a assistência muito honrosa do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Distrito e demais autoridades e pessoas representativas da nossa terra. As comissões cessantes já por officio manifestei o agradecimento da União Nacional e hoje renovo verbalmente esse agradecimento pelos serviços prestados e peço para continuarem a dar às novas comissões o seu valioso auxilio e cooperação.

Por educação e temperamento procedo sempre com a maior lealdade em todos os meus actos, trabalho à luz clara do dia, e aqueles que fazem de mim conceito diferente, não me conhecem bem, embora proximos de mim, ou julgam-me sem me darem o direito, que deveria ser irrecusavel, de ouvir a minha defesa.

Vamos trabalhar, Senhores, dentro dos Estatutos da União Nacional.

## Acima das misérias dos homens está Portugal

Vamos realçar agravos e fazer por esquecer até as injustiças. Acima das misérias dos homens está Alguem que é sagrado e eterno, que tem sido feito e engrandecido por gerações sucessivas e que neste momento chama a atenção do Mundo, mercê do Estadista que a Providencia lhe deparou—Portugal.

Por ele tudo se esquece e até a morte deve ser abençoada, quando dada ao seu serviço.

Aproveito o ensejo que se me oferece de agradecer a V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> a prova de consideração elevada, tradusida na aquiescencia ao meu convite e a todos peço para trabalhar na maior harmonia e cooperação com as autoridades e autoridades locais, certo, como estou, da reciprocidade de sentimentos dessas mesmas entidades.

Vamos pois trabalhar por Portugal, auxiliando os herculeos esforços dos maiores obreiros do seu ressurgimento:—Carmona e Salazar.

As ultimas palavras do sr. dr. Alberto Cruz foram coroadas por vibrantes aplausos, ao mesmo tempo que se erguiam ovações a Salazar, a Carmona, ao Estado Novo, ao dr. Alberto Cruz, etc. etc.

Usa, depois, da palavra o sr. dr. Antonio Xavier.

O distinto advogado, que toda a cidade respeita e admira pelas suas excepcionais e brilhantes qualidades de caracter, intelligencia e trabalho, pronunciou o seguinte discurso que transcrevemos na integra:

Voltando-se para o sr. dr. Alberto Cruz e para os membros das comissões empossadas:

—A V. Ex.<sup>as</sup> me dirijo para os saudar, na qualidade de Presidente da Comissão da União Nacional deste concelho de Braga.

Prosseguindo:

Quiz a Comissão Executiva da União Nacional confirmar e sublinhar até, toda a sua confiança no Senhor dr. Alberto Cruz, escolhendo-o e destacando-o para reassumir o honrosissimo

cargo de Presidente da Comissão distrital de Braga.

E não podia tal escôlha recair com mais acerto e com mais justiça.

Quem, como o Senhor dr. Alberto Cruz, nas horas perturbadas e trabalhosas da gestação da Revolução Nacional, que nos deu o glorioso 28 de Maio, prodigalisou todo o seu entusiasmo de animador incansavel, quem como ele, servindo-se do seu prestigio pessoal e das suas qualidades de irradiante simpatia, procurou, conseguindo-o, galvanisar vontades esmorecidas, transformar apatias e incredulidades, auxiliando, concorrendo para que uma renascença nacionalista modificasse uma politica ignara de humilhações e de descredito, na politica nova, de verdade e de incontestaveis realizações que estamos vivendo, tem jus essa confiança!

Todas as iniciativas que interessem esta cidade encontram a imediata e calorosa adesão do Sr. dr. Alberto Cruz.

Seja-me permitido até afirmar que a sua personalidade de regionalista é, porventura, mais vincada ainda que a sua personalidade de politico.

Ingratidão seria que o seu nome fosse esquecido.

Não o esqueceu o Govêrno, indicando-o para deputado à proxima Assembleia Nacional.

Não o esqueceu a Comissão Executiva da União Nacional, concedendo-lhe todo a seu apoio, dispensando-lhe rasgadamente toda a sua solidariedade ao aceitar, com valiosos e bons, os nomes por ele propostos para constituirem as Comissões Concelhias da União Nacional deste Distrito, cujos presidentes acabam de ser empossados.

\* \* \*

Em volta dos homens acendem-se, por vezes, rubras paixões, malquerenças, conflitos, rivalidades e dissidios, como demonstração de uma realidade dolorosa que a luta fratricida entre Caím e Abel eternamente simbolisa.

Seria desilegante e mesmo despropositado fazer comentários a este respeito, mormente neste momento alvo-roçante de vitoria e de alegria...

Seria paradoxal tambem em campo nacionalista, em ambiente de União Nacional, invocar divergencias ou mal entendidos!

Que eles tenham logar em campo adverso, compreende-se pela natural lógica das coisas...

Malbaratar energias, diminuir reputações, quando dessa luta inglória saiem feridas pessoas que denodadamente se expõem e trabalham pelo triunfo definitivo do plano grandioso traçado e, em grande parte, realizado já por Salazar, parece-me orientação negativista, bêco de que ninguem sai prestigiado, mas motivo, sem duvida, de regosijo para aqueles que são declarada ou incobertamente inimigos da situação politica actual.

## Mostremo-nos unidos e firmes

Se queremos, pois, concorrer para uma eficiente obra de reconstrução nacional, se desejamos em recta consciencia e com espirito sinceramente nacionalista dar o nosso apoio, o nosso entusiasmo, a nossa fé, coadjuvando esse obreiro infatigavel e quasi milagrôso que é Salazar, temos de nos mostrar unidos, firmes, embora não nos

fique mal manifestar-mo-nos tolerantes para com os nossos irmãos de crêça...

Guarde-se a intransigencia e o vigor aguerrido para as lides com os nossos adversários, combatendo as suas doutrinas derrotistas, comunitárias, anticristãs e, por consequencia, contrarias à moral e aos interesses nacionais.

Tudo isto o entende Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da comissão distrital, tudo isso é compreendido pelos organismos da União Nacional.

Mas que o entendam todos que connôco *devem* colaborar e, sobre tudo, que o não esqueçam, porque para haver pacificação e unidade, para haver bases essenciais para uma segura e prospera evolução, é preciso que as boas vontades não venham só de um lado!...

Senhores Presidentes e ilustres vogais das comissões concelhias do distrito de Braga:

Teve o sr. Presidente da Comissão distrital o maior cuidado e direi mesmo o maior escrupulo em escolher para comporem as Comissões Concelhias da União Nacional, pessoas que pelo prestigio dos seus nomes e pelas suas convicções arreigadamente nacionalistas, podessem servir de garantia incontestável aos fins para que foram nomeadas.

E se para alguns foi surpresa que o sr. dr. Alberto Cruz conseguisse um escol tão representativo à parte, é claro, o deslustre do meu nome, os resultados que estão à vista são a melhor demonstração da sua influencia e do seu critério politico.

## A função da União Nacional

Os organismos da União Nacional tem de desempenhar na vida politica do Paiz um papel de relevo.

E' largo o alcance que o Govêrno lhe reconhece e que promete aumentar.

Os Estatutos da União Nacional salientam todo o seu grande significado.

Tão valiosos e necessários êsses organismos são que S. Ex.<sup>a</sup> o sr. dr. Oliveira Salazar não desdenhou, antes se orgulha de ocupar o lugar de Presidente da Comissão Central da União Nacional.

Os Estados, as corporações, os organismos politicos e economicos são o que os seus dirigentes querem que eles sejam.

Vivem e engrandecem, debilitam-se e morrem, conforme a competência e a fé com que são orientados.

Temos uma altissima missão a cumprir.

E essa missão patriotica constante, desenvolvida com fervor em todas as fracções administrativas do Estado, atravez de todos êsses baluartes dispersos pela terra portuguesa—que outra cousa não são as comissões da União Nacional—há de fazer reintegrar Portugal no seu destino historico, defendido rehabilitado e engrandecido!

Ao terminar, o sr. dr. Antonio Xavier recebeu uma grandiosa ovação pela brilhante oração que proferiu.

Falou, a seguir, o snr. dr. Antonio Abranches, Gozernador Civil substituto em exercicio que agradeceu o convite à sessão e declarou que todas as autoridades devem colaborar com a União Nacional.

O snr. dr. José de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. em Famalicão teceu um rasgado elogio ao snr. dr. Alberto Cruz que tan-



**FALECIMENTOS****Adelino Alves Nogueira**

Apenas com a idade de 23 anos, faleceu nesta cidade, na passada segunda-feira o sr. Adelino Alves Nogueira, empregado comercial.

O extinto que por ser um belo rapaz contava muitas simpatias na sua classe, era filho da sr.ª D. Etelvina Augusta Gonçalves Eiras, já falecida e do sr. Albino Alves Nogueira, ausente.

O seu funeral, realizou-se na manhã da pretérita terça-feira, da residência do sr. Prior para a igreja Matriz e daqui para a freguesia de Gemeses, concelho de Espozende donde era natural.

Incorporaram-se, no préstito fúnebre, pessoas de todas as categorias sociais, realizando-se na igreja Matriz officios de corpo presente com a assistência de numerosos eclesiásticos e na igreja paroquial de Gemeses, missa de corpo presente.

O cadáver foi conduzido num dos prontos socorros dos Bombeiros Voluntários da nossa cidade e coberto pela bandeira do S. N. dos E. no Comércio, secção de Barcelos, de que o extinto era socio, que conservou a sua bandeira a meia haste nos dias do falecimento e do funeral, e se fez representar pelos snrs. secretário e tesoureiro, respectivamente Manuel Augusto da Silva e Domingos Ferreira Gomes.

No entêro, também se fez representar o grupo de escoteiros desta cidade de que o extinto foi valioso elemento. —A toda a família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. P.ª Joaquim Alexandre Gaiolas, as nossas sentidas condolências.

**Augusto da Cunha Bandeira**

Nesta cidade, também faleceu na última segunda-feira o sr. Augusto da Cunha Bandeira, proprietário, de 76 anos de idade, casado com a sr.ª D. Ana Lima Bandeira.

O falecido, muito conhecido na nossa cidade, era pai das snrs.ªs D. Maria Tereza Bandeira D. Gerald, D. Maria da Glória Bandeira Ferreira, D. Cecilia Bandeira Lopes dos Santos e D. Rosa de Jesus Lima Bandeira e do sr. Manuel da Cruz Lima Bandeira e sógro dos nossos amigos snrs. Manuel Joaquim Ferreira, Dr. Evaristo M. Duarte Gerald e Sérgio Cândido Lopes dos Santos.

No seu funeral, realizado ontem, da igreja do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, fizeram-se representar todas as camadas sociais, educandas do Recolhimento, creche de Santa Maria e Bombeiros de Barcelos.

—A toda a família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

**Manuel Gonçalves**

Segunda feira, faleceu, em Arcozelo, o sr. Manuel Gonçalves, de 54 anos de idade, carteiro desta cidade.

O seu funeral, de sua casa para a igreja de Arcozelo e daqui para o cemitério paroquial, realizou-se ontem.

—As nossas condolências à família enlutada.

tas simpatias conta em Braga, afirmando que todas as Comissões Concelhias do Distrito estão unidas no mesmo proposito de trabalharem para o prestigio e engrandecimento da União Nacional no Distrito de Braga.

Terminada a sessão o Sr. Dr. Alberto Cruz, acompanhado pelos presidentes das Comissões Municipais da União Nacional dirigiu-se para o Governo Civil afim de agradecer ao Chefe do Distrito a assistência ao acto da posse.

Trocaram-se saudações reciprocas e fizeram-se afirmações de Fé nacionalista e compromissos de colaboração leal e permanente.

Houve depois uma reunião do Sr. Dr. Alberto Cruz com os Presidentes das Comissões Concelhias onde se ventilaram assuntos politicos dos varios concelhos.

**Secção Desportiva****Não acreditamos**

O correspondente desportivo de Guimarães do «Jornal Noticias» numa correspondência, publicada num dos últimos dias da semana finda, ainda se refere ao jogo Vitória-Gil Vicente, realizado nesta cidade.

Embora não diga claramente a quem se quer referir, principia por dizer: «Valha a verdade que podemos garantir sem desmentido que o articulista não tem sido muito feliz nas suas apreciações, porque o faz sem aquela imparcialidade que todo o correspondente tem por obrigação fazer».

Depois insurge-se por esse tal correspondente dizer que Bravo, «um jogador absolutamente correcto e um desportista 100%» foi o causador dos desmandos praticados nos campos.

De facto o causador da desordem, foi Zé Maria pela sua agressão a Tito. Mas também não há dúvidas nenhuma que, nêsse jôgo, Bravo foi pouco correcto. Chamado à ordem por diversas vezes, por não acatar com desportivismo as ordens do sr. árbitro, foi expulso do campo com justiça. Acreditamos que normalmente seja um jogador «muito correcto» mas no jogo com o Gil Vicente, pode crêr, sr. correspondente do «Jornal Noticias», que, talvez por excepção à regra, foi «pouco correcto».

Não acreditamos com a garantia que dá ao tal «correspondente barcelense», razão porque tornamos a trazer à baila um caso que já tinha passado à «história» do foot-ball distrital, e que vamos transcrever: «O que podemos garantir-lhe é que o árbitro dêsse encontro, que já foi director da Ass. de F. de Braga, quando impensadamente o expulsou do terreno, penetrou-se no final do encontro, indo junto de Bravo, pedir-lhe desculpa e que tivesse paciência, porque nada mencionaria no boletim.

Se preciso fôr pode testemunhar-se o caso com pessoas absolutamente idóneas».

**Ainda o jogo Gil—Sporting C. Fafe**

A respeito dêsse jôgo, informaram-nos que o mesmo principiou sem juizes de linha e assim continuou durante mais de dez minutos.

Esse informador pergunta-nos o que aconteceria na Associação se em vez de acontecer ao Gil Vicente tivesse acontecido a outro grupo.

Aconselhamos-lhe que faça essa pergunta directamente à Associação.

**Gil Vicente—F. C. Fafe**

No próximo domingo, o Gil Vicente, defrontar-se-á, no campo da Granja, com o F. C. de Fafe em disputa do campeonato distrital.

Temos esperança que tanto os jogadores do grupo de honra como das reservas consigam bons resultados.

GRALHAS—Por falta de revisão, na pretérita crônica, as gralhas fôram numerosas.

**Off-side****Gil Vicente, 4—F. C. de Famalicão, 1**

O Gil Vicente fez, sem dúvida, no passado Domingo, com o F. C. de Famalicão o peor encontro desta época. Desfalcado de Vieira 1.º e Vieira 3.º viu-se forçado a uma modificação na linha dianteira que não deu o resultado necessário. Henrique a extremo direito nada fez de bom, a não ser um «goal» atirado a grande distância e Vieira 2.º a extremo esquerdo revelou não ser aquele o seu posto; Matos a interior direito jogou pouco; Carvalho e Neiva mostraram também uma pequena baixa de forma.

A linha de médios jogou também fora do normal, mostrando Santos um certo cansaço físico. O trio defensivo foi o melhor conjunto de toda a equipe.

Vencendo por 4-1, o Gil Vicente encontrou no seu adversário uma vontade férrea para não se deixar dominar com aquela facilidade que a principio parecia certa.

Jogando a toda velocidade desnor-

**Aos snrs. zeladores camarários**

Chamamos a atenção para o facto de muitas pessoas fazerem, dos gigantes da igreja Matriz, *mictórios*.

E' lamentavel o procedimento de tais senhores mas, não menos lamentavel, é o facto de fazerem tais imundices, com tanta liberdade, em frente à Câmara Municipal.

Esperamos que os snrs. zeladores camarários ponham termo a tão descarados abusos.

**MOCIDADE PORTUGUESA**

No próximo sábado 22, principia a instrução obrigatória nos centros escolares desta cidade para todos os filiados da M. P., sendo ministrada pelos novos graduados, sob a orientação superior do Instrutor Geral sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

**Grupo Regional Barcelense**

Na noite de sábado, na sede do Grupo Regional Barcelense, realizou-se, um concorrido e animado baile, abrihantado pelo Jazz «Os Modestos», de Viana do Castelo.

**CASAMENTO**

Na igreja Matriz, desta cidade, concorreu-se no passado domingo o sr. Manuel Martins Leal Pinto, suplementar dos Caminhos de Ferro com a sr.ª Teresa Augusta da Silva.

—Que sejam muito felizes.

**NO TEATRO-CIRCO**

Em Braga, no Teatro Circo, organizada pelo Chefe do Distrito, com a colaboração da União Nacional, realiza-se, no próximo domingo, uma sessão de propaganda eleitoral.

Dada a categoria intelectual e politica dos oradores, essa sessão deve constituir um acontecimento de excepcional relêvo.

**Automovel «Nach»**

De 4 lugares, bom estado, vende-se barato. Falar com Manuel Castro — Barcelinhos.

teou por completo o nosso grupo, a ponto de por duas vezes pôr em perigo as suas rédes. A sua forma é superior à das épocas transatas e tem no seu guarda-redes, avançado-centro e extremo esquerdo os seus melhores elementos.

O Gil Vicente obteve os seus pontos por intermédio de Carvalho (2) Henrique e Matos, alinhando com Luiz, Ribeiro e Flato; Pereira, Santos e Tito; Henrique, Matos, Carvalho, Neiva e Vieira 2.º.

A arbitragem de Ribeiro Novo só pecou, quando, assinalando uma penalidade máxima ao Famalicão por uma entrada desleal dum seu defeza a Carvalho, mandou marcar um livre de saída, sem que a bola tivesse ainda passado a linha.

—Em reservas o Gil Vicente venceu o F. C. de Famalicão por falta de comparência.

—Outros resultados do campeonato distrital:

Em Guimares: Vitória-Sporting de Braga, 5-2.

Em reservas o grupo vimaranense tambem venceu por 5-1.

Em Fafe: Sporting C. F.—F. C. F., 3-1.

Em reservas venceu o F. C. de Fafe por 2-1.

C.

**Bonita propriedade**

Vende-se em Alvélos, perto desta cidade, uma linda casa, mobilada, luz electrica, garagem para automovel, adega com vasilhame, quinta com ramadas que dão 6 pipas de vinho tinto e branco, tanques, agua encanada, molôr a vento, etc.

O preço é de urgencia, por a sua proprietária se retirar para a Africa.

Falar com a Ex.ª Sr.ª D. Sara Sanches—Alvelos.

**Conselho Municipal****Convocação**

Tenho a honra de convocar os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária, que terá início no próximo dia 2 de Novembro, ás 15 horas.

Barcelos, 15 de Outubro de 1938.

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

**COMARCA DE BARCELOS****ANUNCIO**

1.ª publicação

1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos, que o Ministerio Publico, nesta comarca, promove contra Isac Pedroso de Lima e mulher Alzira de Jesus Lima, industriais e proprietarios, da freguesia de Arcoselo, tambem desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª publicação deste anuncio, citando Antonio Alfredo de Lima, solteiro, desta cidade ausente em parte incerta, para no praso legal, contado sobre o praso dos editos, e sob a respectiva cominação, deduzir nos termos e para os fins designados no Decreto n.º 22.626, de 6 de Junho de 1933, a opposição que achar conveniente á pehora efectuada na referida execução sobre o predio de casas e quintal, na rua Elias Garcia, da dita freguesia, com o ultimo registo de transmissão, a seu favor, na conservatoria do registo predial.

Barcelos, 13 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfim de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

a) Artur A. Ribello